



VISÃO DO CORREIO

É preciso aliviar o arrocho

A elevação da taxa básica de juros de 2,75% para 3,5% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, na semana passada, não surpreendeu o mercado financeiro e serviu mais para mostrar a apreensão da autoridade monetária com o momento econômico de inflação em 12 meses acima da meta anual, de paralisação das reformas no Congresso Nacional e de incertezas quanto à magnitude da reação da economia, do que propriamente para conter a aceleração dos preços. Se não surpreendeu, a segunda alta seguida, depois de cinco meses com a Selic no menor patamar da história, vai impactar o orçamento de micro e pequenas empresas e o bolso dos consumidores, ainda sufocados pelos efeitos da pandemia de covid-19.

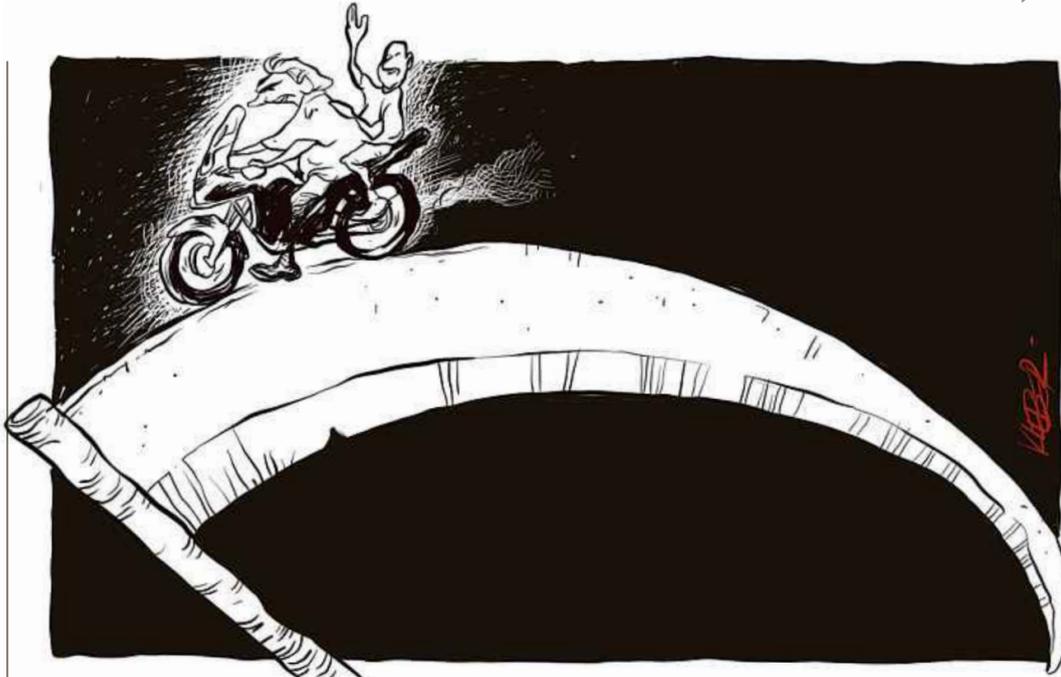
O aumento da taxa de juros, iniciado em março, que não ocorria desde junho de 2015, chega no momento em que empresas enfrentam dificuldades de fluxo de caixa com os efeitos do combate à pandemia se prolongando e as famílias brasileiras estão endividadas. Nos dois casos, necessitam de crédito, que, agora, custará mais caro. Em abril, 67,5% das famílias brasileiras estavam endividadas, com 24,2% delas assumindo ter dívidas em atraso e 10,4% reconhecendo não ter condições de quitar os débitos. O endividamento das micro e pequenas empresas beira os 70%.

São essas famílias e empresas que vão sofrer o efeito imediato do encarecimento das linhas de crédito, enquanto, em contrapartida, os juros mais altos não terão efeito imediato sobre a aceleração dos preços da economia, associada hoje muito mais ao aumento do valor das commodities (leia-se alimentos como soja, milho, açúcar e carne e petróleo) e à valorização do câmbio do que a uma demanda muito

aquecida e que precisa ser freada via encarecimento do crédito. A elevação da Selic terá um efeito positivo sobre o câmbio, fazendo com que o dólar fique mais próximo de R\$ 5 do que de romper a barreira dos R\$ 6. Contribui, assim, para amenizar o impacto do câmbio sobre os preços internos.

Se o remédio amargo da alta dos juros é necessário para pelo menos inibir os aumentos de preços, que assustam os brasileiros e pressionam os custos dos negócios, é preciso, também, dar condições para famílias e empresas honrarem seus compromissos financeiros. No caso dos empresários, recorrendo a linhas de crédito como as oferecidas pelo Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), que até dezembro permitiam a micro e pequenas empresas ter crédito com juros mais baixos, carência e prazo mais longo para pagamento. O mesmo é necessário para famílias endividadas e inadimplentes.

Com a expectativa de que os juros continuem subindo, como já sinalizou o Banco Central, é preciso acelerar a reativação do Pronampe, que, no ano passado, "socorreu" 468.769 empresas, sendo que, dessas, 209.032 eram microempresas e 260.305, de pequeno porte. O custo dessas linhas, de 1,25% ao ano mais a taxa Selic, subirá com a alta da taxa básica, mas, ainda assim, é inferior aos juros cobrados pelo sistema financeiro dos empresários. O projeto que torna o Pronampe permanente, com juros máximo de 6% ao ano mais Selic, será aprovado rapidamente no Congresso e o governo terá que ter a mesma rapidez para sancionar e liberar as garantias para que os bancos voltem a oferecer o crédito que permitirá às empresas em dificuldades superar o arrocho na economia com o aumento dos juros.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Ponto nevrálgico

No Brasil, o passeio militar que instituiu o regime republicano, 132 anos atrás, foi chamado de "Proclamação da República", e o movimento de tropas que sufocou o governo em 1964, de "revolução". A sociedade tem que ficar em alerta, nestes tempos de arrebanhos do presidente Bolsonaro contra o Congresso e vituperios contra o Supremo Tribunal Federal (STF). A instabilidade nas relações com as instituições, seu desrespeito por setores da sociedade e sua manipulação pelos detentores do poder, esse é o atual ponto nevrálgico do Brasil. Por mais que o Exército faça para se distanciar de Bolsonaro, o presidente faz questão de incluí-lo em suas ameaças, voltando a confrontos institucionais que o colocaram em desacordo anteriormente com o ex-ministro da Defesa Fernando Azevedo e Silva e o ex-comandante do Exército general Edson Pujol. Voltou a chamar de "meu Exército" os militares que, segundo ele, podem sair às ruas para proteger o direito de ir e vir em caso de lockdown. E nenhum juiz ousará contestar essa decisão, garantiu em sua retórica abusiva. O presidente está claramente a perigo, se sentindo acuado pelos relatos que estão surgindo na CPI da Covid. Mais uma vez está escalando a retórica que domina, a da ameaça e do extremismo, para tentar criar uma situação crítica que obrigue as Forças Armadas a se posicionar. Trata-se de movimento perigoso porque, estando acuado, é capaz de transpor a linha da legalidade. Pode ser só uma pretensão, um alarde, uma fanfarrice, mas pode, perfeitamente, se transformar em realidade diante dos fatos, que estão sempre contra ele nos últimos tempos. As manifestações do último fim de semana a seu favor, em várias capitais, devem tê-lo convencido de que ainda tem capacidade de acionar multidões para reforçar-lo no poder.

» Renato Mendes Prestes, Águas Claras

Corrupção

A corrupção continua solta. A Operação Tempestade, da Polícia Federal no Rio, com conexões em São Paulo e no Ceará, descobriu desvio de dinheiro da Covid. Milícias, doleiros, laranjas continuam aí, agindo livremente.

» Joaquim Antunes de Carvalho, Asa Norte

Jacarezinho

Neste domingo, imagino a dor das mães de Jacarezinho que perderam seus filhos para a truculência policial, para o ódio daqueles que deveriam ser preparados

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Elegeu-se o que há de pior na política porque o governo anterior foi um desastre, uma tragédia. Só por isso!

Fábio Venturoli — Lago Norte

Correio Braziliense de ontem, domingo: "Bolsonaro fará vídeo de tratamento precoce". Vixe, os delírios dele estão piorando muito; nesse pé, ele vai acabar saindo do palácio em camisa de força!

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

Presidente quer defender, em vídeo, o tratamento precoce. Alguém tem de avisá-lo que não precisa produzir provas contra si.

Joaquim Honório — Asa Sul

e usar da inteligência para a captura de marginais, traficantes e daqueles que cometem os mais repugnáveis crimes. Seriam todos bandidos, como afirmam as autoridades brasileiras? Por que será que tantos jovens caem no descaminho e engrossam as fileiras do crime organizado neste país? Seria só uma questão de índole ou de ausência plena de políticas públicas que lhes mostrem que há outras formas de viver e de viver com honestidade, sem violência e com dignidade? O que essas autoridades responsáveis pelas políticas públicas fazem para resgatar esses jovens? O que oferecem de opções para que eles se encontrem com a civilidade e possam ser homens e mulheres distantes da violência? É tão fácil apontar o dedo e acusá-los de "bandidos", "marginais" e tantos outros adjetivos que rejeitam em relação aos seus filhos e repudiamos contra os nossos filhos. Por que as forças de segurança apelam para a pena capital, em vez de estabelecer uma estratégia de recuperação da juventude? Neste domingo, na companhia de meus filhos e filhas, voltei meu pensamento àquelas mães sofredoras por verem suas crias no descaminho e, agora, todas mortas numa reação de vingança e ódio daqueles que lhes deveriam garantir segurança.

» Leonora Lima, Núcleo Bandeirante

» Politizaram a operação policial em Jacarezinho. Lágrimas de crocodilo dominaram o noticiário. Aproveitadores e fariseus se fartaram. Policiais revidaram, como era o esperado, depois que foram recebidos a tiros pelos bandidos. Os policiais agora são vilões. Os bandidos, traficantes, marginais, assassinos e aliciadores de menores para o tráfico, mortos pela polícia, tornaram-se vítimas indefesas. Coitados. Na próxima operação, os policiais irão desarmados. Será a "operação ternura". Com flores para os traficantes. Dependendo da hipocrisia, demagogia e cretinice de alguns partidos, a corja de bandidos mortos acabará beatificada pelo Vaticano. As imagens aéreas mostram bandidos armados pulando de casa em casa, tentando fugir do cerco policial. Alguns beócios, simpatizantes dos assassinos, choram pitangas porque a polícia não prendeu ninguém. Melhor assim. Bandido bom é bandido morto, ensinava Sivuca, ex-policial civil que virou político. Endosso o depoimento de uma autoridade policial, fazendo um balanço da operação. "A meu ver, a operação só teve uma falha: a morte de um policial". Por último, é curioso como, em menos de 24 horas da operação, a comunidade foi imediatamente tomada por ricos, enormes e elaborados cartazes, faixas e megafones. Todas de repúdio aos policiais. Pagos por quem? Por alguns partidos? Pelos ambulantes da comunidade? Por ONGs exploradoras dos cofres públicos? Por entidades dos direitos humanos para desumanos? Tenho ânsia de vômito.

» Vicente Limongi Netto, Lago Norte



SIBELE NEGROMONTE
sibelenegromonte.df@dabr.com.br

Sem medo dos 50

De repente, percebi que envelheci. A pele não apresenta mais o mesmo viço; os fios brancos insistem em se multiplicar; a visão, antes motivo de orgulho, só funciona com a ajuda de óculos; e os movimentos do corpo já não são tão rápidos. O processo é natural, quase imperceptível. Foi assim, do dia pra noite, que me dei conta de que tinha completado 50 voltas em torno do Sol.

Posto dessa forma, pode até parecer que a chegada da nova idade tem sido melancólica ou negativa. Mas não é bem assim. A duras penas, tenho aprendido que mais vale ter o tempo como aliado do que como inimigo. E essa percepção, com certeza, não tinha aos 20 ou até aos 40 anos. Até porque o tempo tem essa vantagem: traz sabedoria.

Não que exatamente, como em um toque de magia, tenha me tornado uma pessoa sábia. Mas o tempo, mais uma vez ele, tem me ensinado muita coisa. Hoje, sei em quais brigas vale a pena entrar e que preciso me preocupar menos com o que as outras pessoas pensam — ou falam — de mim. Serenidade não seria a palavra mais apropriada para definir este momento. Afinal, em meio a uma pandemia, manter a ansiedade sob controle é tarefa para os fortes, independentemente de idade.

A mudança de década também tem me feito refletir mais sobre uma palavra que, há até bem pouco tempo, não fazia parte do meu vocabulário: etarismo.

Criada pelo gerontologista Robert Butler, em 1969, para definir uma forma de preconceito relacionado com a idade e direcionada aos idosos, a expressão ganhou força em países como os Estados Unidos e, há pouco, tem começado a se ouvir falar no Brasil. Não tanto quanto deveria.

A sociedade precisa encarar que estamos envelhecendo. Se, antes, esse era um processo natural, com a pandemia, acelerou-se — pela primeira vez, no país, há mais mortes que nascimentos. Precisamos construir uma comunidade mais inclusiva, em que todos os "ismos" sejam abolidos: sexismo, racismo e, por que não, etarismo.

E, nessa equação, infelizmente, as mulheres andam em desvantagem. Em uma sociedade que enaltece padrões estéticos em que a juventude costuma ser o centro de tudo, somos nós as maiores vítimas de etarismo. Nem a diva pop Madonna se livrou dos preconceitos. Depois de propagar uma fake news em suas redes sociais, ela sofreu ataques terríveis. Foi chamada pejorativamente de "velha" e "gagá". O fato de ter divulgado uma informação falsa ficou em segundo plano e deu vez a uma discriminação latente.

Não é fácil envelhecer. A nova idade, recém-completada, me deixou mais reflexiva. Tenho muito orgulho dos meus 50 anos, e o fato de estar envelhecendo não tolherá os meus sonhos, mas muda a perspectiva de como realizá-los.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houera, lá chegara"
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
 Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
 Editores executivos

CORPORATIVO
 Josemar Gimenez
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Pr. andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022 E-mail: associados@uigig.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfil@uigig.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrils.com.br Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Maranhão, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Pianalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@supublicidade.com.br Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*		
SEG a DOM (promocional)	R\$ 789,88	360 EDIÇÕES

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
 SIC Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 -
 Brasília - DE de segunda a sexta, das 13h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/
 sábados, das 14h às 21h
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1588/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
 E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
 Agenciamento de Publicidade